



Conpeex completa 10 anos



Fotos: Carlos Siqueira

Abertura fez retrospecto das edições do Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão

A 10ª edição do Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFG (Conpeex) foi realizada nos dias 13 a 16 de outubro. Na abertura, os organizadores fizeram um breve histórico do evento, que completa uma década e promove atividades, que incentivam a ciência e a cultura para as comunidades interna e externa da UFG. Cerca de sete mil estudantes se inscreveram para esta edição.

A presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás (Fapeg), professora Maria Zaira Turchi, comentou sobre a primeira edição do Conpeex, em 2003, quando era pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação. Para ela, congressos como o este colocam a UFG em um ótimo patamar, referindo-se ao grande número de prêmios que a universidade tem recebido por sua inovação.

O Conpeex reúne esforços das Pró-reitorias de Graduação (Prograd), de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e de Extensão e Cultura (Proec). A professora Divina Cardoso, pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, destacou o trabalho integrado das pró-reitorias para realização do congresso que, segundo ela, tem o discente como foco.

Para o reitor Edward Madureira Brasil, entre os resultados conquistados durante os 10 anos de Conpeex está a consolidação do evento, com grande respeito no meio acadêmico. “Tivemos um ganho na participação dos estudantes de graduação e da extensão”, conta. Entre os desafios que ainda devem ser enfrentados, o reitor destaca a necessidade de estabelecer um maior diálogo com a comunidade externa e envolver ainda mais os outros câmpus da universidade.

Mesa-redonda aborda a transformação do conhecimento em riquezas

A primeira mesa-redonda do 10º Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão (Conpeex), realizada no dia 14 de outubro, abordou o tema *Transformando conhecimento em riquezas*. A mesa foi mediada pelo coordenador do congresso, professor João Teodoro Pádua. Também fizeram parte Naldo Dantas, diretor executivo da Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento de Pesquisas Inovadoras (Anpei), e Melchiades Cunha, engenheiro e empresário do setor tecnológico da Scitech.

Na palestra, os convidados destacaram a 13ª colocação do Brasil no ranking mundial de publicações científicas e os fatores que contribuíram para essa posição,

como a ampliação do sistema de educação superior, que gera um impacto positivo na ciência e na tecnologia do país, o Sistema Nacional de Pós-Graduação, e o Reuni, que dobrou o número de vagas para estudantes universitários no Brasil.

Apesar disso, os palestrantes comentaram o déficit brasileiro em relação aos outros países no quesito leitura, número de formação de profissionais como engenheiros, formação de doutores e número pequeno de reconhecimento de patentes se comparado com países como Estados Unidos e China. Outro ponto bastante discutido foi a ação de casas de apoio a pesquisa e desafios, como a recuperação do ensino básico e do ensino técnico.

Projeto recupera o Centro de Estudos Brasileiros da UFG

Erneilton Lacerda

A 10ª edição do Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão (Conpeex) ficará marcada pela reinauguração do Centro de Estudos Brasileiros (CEB) da UFG, que teve suas atividades suspensas em 1964, em plena ditadura militar, pelo então presidente da República, Humberto Castelo Branco. Agora, o CEB é um dos projetos de extensão da universidade. A solenidade, que oficializou a reabertura, foi realizada no dia 16 de outubro e teve a participação do presidente honorário do Centro, Gilberto Mendonça Teles, presidente à época do fechamento do CEB.

Uma palestra foi proferida por Gilberto Mendonça Teles, que contou a história do Centro de Estudos Brasileiros, criado em 1962. “A ditadura militar nos acusou de comunistas por estudar o Brasil. Naquela época, não se podia estudar o país. Por isso é que fecharam o CEB.” O professor destacou o fato de o Conpeex evidenciar a I Jornada do novo Centro de Estudos Brasileiros da UFG, “revelando, assim, novas perspectivas e a presentificação de seu futuro”, considerando ainda o contexto de 1962.

O reitor da UFG, Edward Madureira Brasil, parabenizou a equipe responsável pelo restabelecimento do CEB por ter “abraçado o importante desafio de refletir sobre as questões do Brasil”. Edward Madureira disse também estar feliz em poder ver na plateia pessoas de diversas origens, em relação às unidades acadêmicas da universidade, e de diversas gerações.

O coordenador do CEB, Wolney Alfredo Arruda Unes, argumentou que há uma busca pelo espírito moderno, pioneiro e atual visto no Centro presidido por Gilberto Mendonça Teles. Ele ainda enumerou os objetivos do projeto, enfatizando a necessidade do brasileiro de conhecer seu espaço geográfico e seus conterrâneos, e também da possibilidade de se propor alternativas ao desenvolvimento humano europeu – excludente e terminal.

No encerramento da I Jornada, foi apresentada a segunda edição do Cadernos de Estudos Brasileiros (ano I, julho/dezembro de 1963), com textos que não puderam ser publicados devido ao fechamento do CEB. Esse material pode ser encontrado no site do Centro: www.ceb.ufg.br



CEB é reinaugurado como projeto de extensão da universidade, 49 anos depois de ser fechado pela ditadura militar